



**RELATÓRIO DO ENADE E SEUS DESAFIOS:  
Uma análise do Curso de Pedagogia do UNIPAC/Barbacena**

**ENADE REPORT AND CHALLENGES:  
An analysis of Pedagogy Course at UNIPAC/Barbacena**

**INFORME ENADE Y SUS DESAFÍOS:  
Un análisis del Curso de Pedagogía en UNIPAC/Barbacena**

Marcillene Ladeira <sup>1</sup>

**RESUMO**

O objetivo da pesquisa é analisar o relatório do ENADE/2017, curso de Pedagogia, UNIPAC/Barbacena, com amostragem de 22 alunos concluintes. A metodologia está para a “meta-avaliação somativa”, acrescida da pesquisa “documental”, aplicação de “questionário” e “relatos institucionais” - este último acréscimo é que forneceu a pesquisa um caráter identitário próprio. No uso do referencial bibliográfico, realça-se a consulta a documentos legais (internos e externos), *sites* institucionais e os autores (em destaque): Scriven (1991; 2007), Eliote (2011), Pádua (2012), Carvalho K. (2019), Carvalho e Filho (2013). Como resultado, o estudo reconheceu, não sendo capaz de esgotar a dimensão do tema (longe de ser esta a pretensão), mas, o passo dado forneceu bases apuradas quanto à compreensão e segurançado assunto em pauta (uma responsabilidade de todos); atenta-se também ao fato de ter sido desenvolvida junto aos próprios avaliados (alunos que desenvolveram o TCC, ano 2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** IES. Pedagogia. ENADE/2017. Meta-Avaliação.

**ABSTRACT**

The research objective was to analyze the ENADE report, class 2017, Pedagogy course, UNIPAC educational institution, Barbacena campus, with a sample of 22 concluding students. The methodology used, it was "summative goal-evaluation", in addition, "documentary" research, application of "questionnaire" and "reports". In the bibliographic reference has used, the consultation of legal documents (internal and external), institutional sites and the authors (highlighted) have highlighted Scriven (1991; 2007), Eliote (2011), Padua (2012), Carvalho K. (2019), Carvalho and Filho (2013). As a result, the study acknowledged it was not able to exhaust the dimension of the theme (far from be the intention). However,

---

<sup>1</sup> Mestra em Processos Criativos pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes da UFBA. Líder do grupo VEIA - Vertentes Ensino Integração e Arte. Professora da Universidade Presidente Antônio Carlos. ORCID: 0000-0001-6628-5932. E-mail: marcillene.ladeira@gmail.com



certainly, the step had taken provided accurate bases regarding the understanding and security of the subject observed (a responsibility of all), since it has developed with the appraised themselves (students who developed their course completion paper, in 2019).

**KEYWORDS:** HEI; Pedagogy; ENADE / 2017; Goal-Evaluation.

## **RESUMEN**

El objetivo de la investigación fue analizar el informe ENADE, del año 2017, curso de pedagogía, institución educativa UNIPAC, campus Barbacena, con una muestra de 22 estudiantes concluyentes. La metodología utilizada fue "meta evaluación suma", más la investigación "documental", la aplicación del "cuestionario" y los "informes". En la referencia bibliográfica utilizada, se destaca, la consulta de documentos legales (internos y externos), sitios institucionales y los autores (resaltados): Scriven (1991; 2007), Elliotte (2011), Padua (2012), Carvalho K. (2019), Carvalho y Filho (2013). Como resultado, el estudio reconoció que no fue capaz de agotar la dimensión del tema (lejos de ser la intención), pero ciertamente el paso dado proporcionó bases precisas en cuanto a la comprensión y seguridad del tema en cuestión (responsabilidad de todos); ya que se desarrolló con los evaluados (estudiantes que desarrollaron su trabajo de finalización de curso, en 2019).

**PALABRAS CLAVE:** IES; Pedagogía; ENADE/2017; Meta evaluación.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao compartilhar com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a ideia de “os resultados de uma prova e a opinião dos estudantes”, configurarem-se como ferramentas eficazes de modo a “orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso”, uma vez que efetivam-se como referências à realidade institucional e a necessidade permanente de reflexão e revisão quanto aos caminhos que estão sendo traçados, o presente estudo, torna-se um mecanismo de perícia ao relatório do ENADE (Sistema de Avaliação Externa), ano 2017, Curso Pedagogia, código área 2001 (Inep, ...).

A Meta-avaliação é o processo de delinear, obter e aplicar informação descritiva e de julgamento sobre a utilidade, a viabilidade, adequação e precisão de uma avaliação. Ajuíza-se que, quanto mais vezes os resultados (da mesma)



forem usados, mais forte se tornará o atendimento a tais critérios e que, quanto mais a capacidade de analisar for ampliada, torna-se, ela própria, um resultado de extrema valia para os envolvidos. Estes, de modo geral, estão para toda a comunidade educacional de ensino superior a nível nacional da área a que se destina e, de modo particular, para a especificidade da unidade em análise: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), *campus* Barbacena.

Para além das atenções regularmente reunidas em prol do exame em pauta, a visitação, com um olhar de pesquisa, teve início no primeiro semestre de 2019, disciplina “Educação e Pesquisa: Linguagens Transversais e Abordagens Interdisciplinares” ministrado por mim - Professora Marcillene Ladeira - cujo tema foi desenvolvido por um dos grupos, os quais a turma em curso (2016-2019) fora fracionada. O compôs três alunas: Aline Pompeu, Natália Aparecida de Medeiros e Tamara Manulli. No segundo semestre, a referida disciplina ficou a cargo da Professora Luciana Mara, a qual proferiu continuidade às discussões junto às alunas. Ao final de 2019, em sessão pública, foi apresentado no formato de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, tendo em vista a relevância da temática em 2020, é retomado pelo Coordenador Adriano Márcio do Nascimento e corpo docente, de modo a burilar novas reflexões, as quais, em síntese, serão apresentadas no formato deste artigo. Ressalta-se, igualmente, que o mesmo exame terá nova aplicação<sup>2</sup>, (conforme agenda prévia) em 22 de novembro (ano em curso), estando a Pedagogia, novamente, como uma das áreas a ser avaliada. (BRASIL, ... 2020).

Este artigo, além dos elementos pré e pós-textuais, está estruturado em: dois grandes tópicos, cinco subtópicos, “Introdução” (como aqui vem se subscrevendo) e “Considerações Finais”. O primeiro grande tópico, intitulado “Preâmbulo Investigativo”, apresenta o assunto, sendo evidenciado por três pontos: (i.) desenvolve o que vem a ser o ENADE e a significância do conceito de “avaliação”; (ii.) descreve a Instituição de Ensino Superior (IES), originário da

---

<sup>2</sup> Portaria nº 14, de 3 de janeiro de 2020, Diário Oficial da União, seção 1, nº 3, de 6 de janeiro de 2020. Horário de aplicação, início às 13h30min (horário de Brasília/DF). Exame, imediatamente, subsequente ao ano de 2017.



pesquisa e a área do curso que se trata; (iii.) discrimina a metodologia empregada e seu consequente referencial bibliográfico. Com um item a menos, o segundo grande tópico lida com o “Percurso de Análise”, sendo dividido em: (i.) Objeto de Investigação e (ii.) Resultados e Discussões.

## 2 PREÂMBULO INVESTIGATIVO

O ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ao lado dos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constitui o “tripé” avaliativo do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - órgão instituído, oficialmente, pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, cuja coordenação e supervisão se processa pela CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, ... 2017). Em uma visão ampla, trata-se de combos “externos”, “padronizados” e de “larga escala” que em sua totalidade “abrangem um [único] sistema de ensino ou todas as escolas de um determinado nível ou série [...] Muitas vezes, voltam-se, predominantemente, para o foco da aprendizagem dos alunos e possuem a finalidade de obterem resultados generalizáveis”. (ROSA e BALENA, 2017, p.3 *apud* WERLE, 2010. p.22). De outra forma, cumprem a função de divulgar para a sociedade os níveis de qualidade da educação, uma vez que “publicizam aos pais, professores, empresários, mídia e demais atores sociais a situação atual da educação escolar, bem como onde estão e quais são as melhores instituições”. (ROSA e BALENA, 2017, p. 3 *apud* COSTA, 2009. p.17).

### 2.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil: o caso do ENADE

Na especificidade do ENADE, o mesmo é executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, e vem passando por distintas modificações a fim de que melhorias sejam



efetivadas. Entre as mudanças mais relevantes, destaca-se a obrigatoriedade de resposta ao “Questionário do Estudante”, adotada em 2014, e a instituição de unidade única de análise, em detrimento à agregação de notas. Isso se processava quando as Instituições de Ensino Superior ofereciam curso da mesma área, em campi diverso, na mesma cidade. Quanto ao relatório no perfil apresentado em 2017 (objeto deste estudo), todos os estudantes concluintes passaram a participar da prova, tratando-se de um processo obrigatório, fato que levou a um crescimento significativo: 2018, 27 áreas, “mais de meio milhão de inscritos”. O registro de cada aluno é responsabilidade da respectiva instituição de educação superior, em que a ausência de inscrição configura-se como irregularidade. Nesse momento, assistiu-se, também, o processo acontecendo para além dos concluintes, aos alunos ingressantes, em que os mesmos serão acompanhados via currículo, até o momento da finalização do curso. O cálculo e a divulgação do ENADE ocorrem anualmente, para os cursos segundo área listada<sup>3</sup>, desde que englobe, pelo menos, dois estudantes concluintes, presentes o exame. As provas são aplicadas, de modo intercalado, por área: Ano I<sup>4</sup>, Ano II<sup>5</sup> e Ano III<sup>6</sup>. (INEP, ...).

## 2.2 Lugar da Fala: UNIPAC/Barbacena, Curso de Pedagogia<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> As diferentes áreas do conhecimento (bacharelado e licenciatura) são verificadas segundo tabela emitida pelo CNPq, ficando os eixos tecnológicos a cargo do CNCST (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia).

<sup>4</sup> Áreas: Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas afins; Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; Cursos de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.

<sup>5</sup> Áreas: Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes e áreas afins; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

<sup>6</sup> Áreas: Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins; Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins (que não tenham cursos também avaliados no âmbito das licenciaturas); Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

<sup>7</sup> Informações Institucionais: Breve Histórico. Disponível em: <<http://barbacena.site.unipac.br/breve-historico/>> e PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.



Fundado em 1963, o Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) tem como sede primeira o *campus*<sup>8</sup> de Barbacena/MG e mantenedora a Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), localizada na capital mineira de Belo Horizonte. Em seus primórdios, esteve entre as duas instituições universitárias da cidade, mudando a realidade desta e seu entorno. As unidades de base, datadas de 1966, foram: Faculdade de Filosofia, com os cursos de Letras, *Pedagogia* e História; Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas, com o curso de Ciências Contábeis. Assim, o curso de Pedagogia está nas origens da instituição, tendo em 2020, 54 (cinquenta e quatro) anos de existência.

No decorrer dos anos, novos cursos foram fundados, alcançando diversos municípios: Ubá recebeu seu *campus* em 1970; Visconde do Rio Branco, 1975; Leopoldina, 1991; Ipatinga, 1993; Juiz de Fora, 1996; Conselheiro Lafaiete, Bom Despacho e Araguari, 2001; Teófilo Otoni, 2002; Uberlândia, Governador Valadares e Uberaba, 2003; Betim, 2005; Contagem, 2006 e assim por diante. O que torna a FUPAC a entidade privada, sem fins lucrativos, de grande expressão, levando o ensino superior às mais afastadas e menores localidades. Hoje, já oferece cursos de graduação em 16 (dezesesseis) áreas: educação, saúde, ciências sociais aplicadas e exatas. Seus esforços, em prol da educação superior, já ultrapassaram a marca de mais de 50.000 (cinquenta mil) profissionais formados, egressos de suas salas de aulas e incluídos no mercado de trabalho nacional e do exterior. Também opera na pós-graduação *lato sensu*; na formação continuada; Iniciação Científica, bem como pratica ações de extensão em prol de suas comunidades locais.

Na especificidade da Pedagogia, é ofertado para titulação “Licenciatura”, com modalidade presencial, estendendo-se, em 2020, também à distância. O turno de funcionamento é noturno, possui regime seriado semestral e a integralização do curso mínima são de 4 anos e a máxima, de 6 anos (8 e 12 períodos, respectivamente). Seu currículo privilegia a formação por

---

<sup>8</sup> 1ª sede: Campus São José, localizado ao lado da antiga Escola Agrotécnica; 2ª sede: Campus Barbacena, situada no bairro Colônia Rodrigo Silva/Campolide.



competências e habilidades e a “aprendizagem significativa” de seus alunos. Quanto ao grau de empregabilidade cerca de 87% dos egressos acabam por serem inseridos no mercado de trabalho, índice que contextualiza a realidade regional, visto que Barbacena é a sede da 3ª Superintendência Regional de Ensino (SRE) e faz a gestão do ensino em 24 (vinte e quatro) municípios circunvizinhos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa é a “meta-avaliação somativa”, acrescida da pesquisa “documental”<sup>9</sup> (investigação a documentos internos), aplicação de “questionário”<sup>10</sup> (questões formuladas, de cunho quali-quantitativo) e “relatos institucionais”<sup>11</sup> (impressões da realidade institucional vivida, para o contexto de interpretação científica). Este acréscimo é que fornece a pesquisa um caráter identitário próprio.

Descreve-se que a meta-avaliação em definição de Michael John Scriven (1928 -, Inglaterra), está para “avaliação de uma avaliação” ou, em outras palavras, refere-se à “verificação da qualidade da própria avaliação à luz de certos critérios”. (ELLIOT, 2011, p. 943 apud SCRIVEN, 1991). Lígia Gomes Elliot - pesquisadora brasileira ligada a Cesgranrio, que trabalha com este sistema de verificação em nosso país, sustentada pela literatura da área, observa que, a mesma, se configura a partir de dois modelos: “somativa” ou “formativa”. A somativa, sendo o caso desta pesquisa, focaliza o relatório resultante de uma avaliação já aplicada; enquanto a formativa, anterior àquela, é empregada durante o desenvolvimento da avaliação, de modo a auxiliar todo o seu processo:

---

<sup>9</sup> “Toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para *consulta, estudo ou prova*”. (PÁDUA, 2012, p. 69, grifo do original).

<sup>10</sup> “São instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes [...], com o limite máximo de trinta minutos”. (PÁDUA, 2012, p.72).

<sup>11</sup> Entre duas visões possíveis: “tradicional e contemporânea ou moderna” - neste estudo está para segunda visão (contemporânea ou moderna), sendo assim definido: “entende que os relatos [“relatar, narrar, contar os acontecimentos de uma dada intervenção no real”] cumprem funções específicas, com o objetivo de transmitir um segmento da realidade para um contexto de interpretação científica”. (PÁDUA, 2012, p.78).



planejamento, condução, interpretação, *etc.* É propício observar que na abordagem somativa, o meta-avaliador, além de lidar com o relatório pronto, pode introduzir em sua análise outras fontes de informações, como bancos de dados, documentações, depoimentos e registros; enfim, uma somatória de questões que corroborem com as intenções da pesquisa. (ELLIOT, 2011).

A referida instrumentalidade é denominada “coleta de dados”<sup>12</sup>, que para a nossa análise, desenvolve-se (conforme já relatado) o uso da “pesquisa documental”, sendo efetivada pela inclusão de certos relatórios institucionais. Mais especificamente, emitidos pela biblioteca, no qual é possível identificar o afluxo dos alunos ao acervo da mesma. Quanto a aplicação do “questionário” de cunho quali-quantitativo, sustenta-se ser composto de 6 questões - 5 fechadas e 1 aberta -, realizado junto aos discentes em momento posterior à prova, ano 2019, tema “Nivelamento”. O mesmo, pretendeu averiguar, sob nova análise, as impressões dos alunos, sem o “peso emocional” que uma avaliação acaba por acarretar, aos discentes, no momento de sua feitura real; especialmente em uma avaliação com o peso ENADE. Este foi desenvolvido e aplicado pelos estudantes, concluintes do curso no ano de 2019, estando relacionado ao TCC - Trabalho de Conclusão de Curso). Já os “relatos institucionais” são efetivados a partir das impressões do coordenador do curso e corpo docente (especialmente da professora autora), estando estes diluídos no texto, como um todo, e, com especial atenção, presente no título: “Resultados e Discussões”.

Ao voltar, também, a meta-avaliação, identifica-se a presença da “Lista Chave de Verificação” (*Key Evaluation Checklist*), “desenvolvida e periodicamente revisada por Scriven (2007)”. Esta, se refere a um (possível) “quadro de referência”. Segundo formulação dos autores do método, estão para 4 eixos ou componentes. São estes: 1.Preliminares; 2.Fundamentos; 3.Sub-avaliações e 4. Conclusões. Sendo mais precisa, em 1 (Preliminares): busca-se informações que identifiquem a avaliação, questões, como: quem encomendou a avaliação, suas razões principais, suas questões avaliativas, quais os

---

<sup>12</sup> “Tem por objetivo reunir dados pertinentes ao problema investigado”. (PÁDUA, 2012, p. 55).



interessados ou públicos que aguardam os resultados da avaliação e/ou deles necessitam; descreve a metodologia empregada. Em 2 (Fundamentos), a exemplo, “engloba a razão de existência do objeto; sua descrição, recursos para mantê-lo e ajudá-lo a ser eficaz em seus propósitos, e descreve os padrões (cultural, científico, econômico etc.)”. Em 3 (Sub-avaliações), “é dirigida ao processo e aos resultados ou impactos da avaliação, e, ainda, à capacidade de os componentes da avaliação terem valia para uma futura utilização em outro local”. E por fim, em 4 (Conclusões), há dois pontos opcionais: “recomendações e explicações” e “responsabilidades sobre os resultados e possíveis justificativas”. (ELLIOT, 2011 apud SCRIVEN, 2007).

Há de se convir, em relação aos pontos de averiguação supracitados, nem todos se constituem como uma análise de dados, mas descrevem a identificação do fato em si. Estão tanto na operacionalização de uma avaliação primária, quanto na meta-avaliação. Atenta-se, que ambos os casos contribuem para as intenções da pesquisa, isto é, a primária (neste estudo) estaria para o momento de constituição da prova ENADE em si, sendo seu relatório o desdobramento da mesma e a segunda, estaria para o objeto de análise: recorte ao ano de 2017. Portanto, ainda que os pesquisadores deste estudo não façam parte do momento que antecede a aplicação da prova (já nos chegando pronto), compreender as explicações sobre os pontos apresentados pela literatura da área, já se traduz como um mecanismo valioso. Nossa análise parte (então) da compreensão de muitos daqueles pontos da “Lista Chave”, enquanto “avaliação primária”. Da mesma forma, tal estrutura nos fornece certo parâmetro para a própria, configuração deste texto que se apresenta.

## **4 PERCURSOS DE ANÁLISE**

### **4.1 Objeto de Investigação**

O objeto a ser meta-avaliado está (então) para o relatório do ENADE/2017, referente ao resultado obtido pela turma, anos 2014-2017, do



Curso de Pedagogia (Licenciatura), código da área 2001, do UNIPAC, *campus* Barbacena/MG. O documento, fruto de análise do INEP, formalizado por 24 páginas, apresenta o resultado da prova aplicada a 22 alunos concluintes, estando 1 ausente. A mesma ocorreu no dia 26, do mês de novembro de 2017, teve duração total de 4 horas, sendo composta de 40 questões, as quais recaem, especificamente, sobre o cálculo do Conceito ENADE<sup>13</sup>: 30 (trinta)<sup>14</sup> referente a “componente específico” da área de formação (contribui com 75% da nota final) e 10 (dez)<sup>15</sup> de conteúdos de “formação geral” comum aos cursos de todas as áreas (contribui com 25% da nota final).

O documento, ainda, traz no seu bojo o conhecimento e a análise sobre as respostas a dois questionários, não atribuídos peso de nota: “Questionário de Percepção”<sup>16</sup> e “Questionário do Estudante”<sup>17</sup>. A prova foi executada em 1497 municípios, perfazendo um total de 1897 locais de provas, levando a um juízo, não apenas das impressões do curso na IES, mas também apresenta as mesmas estatísticas para cursos da mesma área, considerando a Unidade Federativa (Minas Gerais), a grande região a qual está incluída (sudeste) e o país como um todo (Brasil). O relatório em si, pode ser acessado consoante ao link: <<http://inep.gov.br/relatorios>>.

## 4.2 Resultados e Discussões

Em meio a tantas colocações possíveis de análise, o presente estudo, ponderar-se-á, em alguns pontos, não havendo dimensão suficiente, neste texto, para todo o trato. Começar-se-á pelo “Conceito ENADE”, que é o ponto de maior

---

<sup>13</sup> Méritos do Conceito ENADE: 5 (nota de 3,95 a 5,0); 4 (nota de 2,95 a 3,94); 3 (nota de 1,95 a 2,94); 2 (nota de 0,95 a 1,94); 1 (nota de 0,0 a 0,94) e sem conceito.

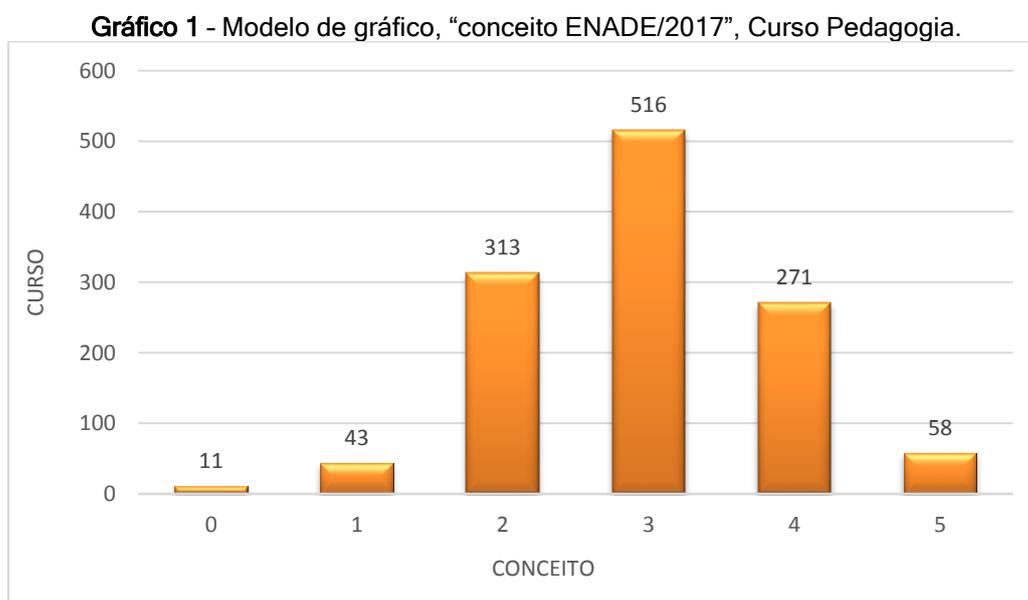
<sup>14</sup> 3 discursivas (D3 a D5, 15%) e 27 objetivas (85%).

<sup>15</sup> 2 discursivas (D1 e D2, 40%) e 8 objetivas (60%).

<sup>16</sup> Possui 9 questões e corresponde a percepção do aluno quanto à adequação da avaliação.

<sup>17</sup> É de preenchimento online, página INEP, recai sobre a percepção quanto ao perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, além de apontar o juízo quanto ao ambiente de ensino-aprendizagem, organização do curso, currículo e atividade docente da IES em análise.

relevância quanto aos resultados da avaliação em pauta. Os mesmos, segundo planilha lançada pelo INEP, ano 2017, curso Pedagogia, disponível no endereço <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>>, podem ser visualizados no GRÁFICO seguinte (n.º 1). Na sequência das discussões, acrescenta-se outras interlocuções de relevância intrinsecamente contido ou que perpassam o mesmo.

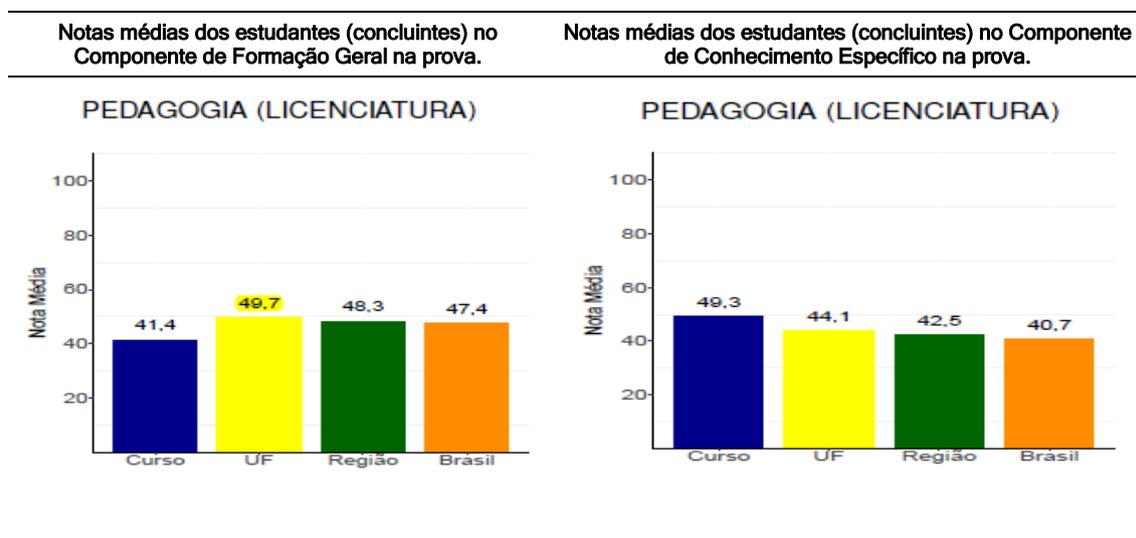


Fonte: Configuração da autora, segundo base de dados do INEP-MEC Brasil.

Observa-se que no gráfico, há dois eixos: “Curso” e “Conceito”. Da somatória dos “Cursos” obtém-se um quantitativo de 1212 unidades na área da Pedagogia. Estas estão distribuídas, entre outros, quanto a: (i.) “Organização Acadêmica” (4 modalidades) - Centro Universitário (161 un.), Faculdades (551 un.), Universidades (493 un.), Institutos Federais (7 un.); (ii.) “Categoria Administrativa” (6 modalidades) - Especial (7 un.), Privada com fins lucrativos (452 un.), Privada sem fins lucrativos (417 un.), Pública Federal (133 un.), Pública Estadual (176 un.) e Pública Municipal (27 un.); (iii.) “Modalidade de Ensino” (2 modalidades) - Educação Presencial (1116 un.) e Educação à Distância (96 un.).

Referenciando exatamente ao “Conceito”, o gráfico aponta: *SC* (Sem Conceito) - total de 11 Cursos; *nota 1* - total de 43 Cursos; *nota 2* - total de 313 cursos; *nota 3* - total de 516 cursos; *nota 4* - total de 271 cursos; *nota 5* - total de 58 cursos. A UNIPAC/Barbacena obteve “Conceito 3” - uma categoria que coaduna para o conjunto da maioria das IES (516 unidades, 43%). Convém observar que, além de uma constante manutenção para mantê-lo, mais do que isso, é praticar esforços para que a instituição suba na escala. Por essa via, a próxima discussão engajar-se-á no recorte quanto às questões em que se atribuiu os valores de nota; os gráficos apresentados, na sequência, trazem esse demonstrativo, sendo os mesmos retirados do próprio documento em análise.

**Gráfico 2** - Componentes com atributos de Nota, ENADE/2017, Pedagogia (lic.).



Fonte: Relatório ENADE/2017, p.8.

Sobre a leitura do gráfico, compreende-se que a nota do “Componente de Conhecimento Específico” do curso (49,3) resultou em um grau mais elevado,



quanto à nota do “Componente de Formação Geral” (41,4), pondera-se, também, que a mesma foi superior, considerando a média da Unidade Federativa de Minas Gerais (44,1), a grande região sudeste (42,5) e o país como um todo (40,7); já o inverso aconteceu com o “Componente de Formação Geral”.

Ao tomar como referência teórica, afirmações presentes na própria avaliação objeto de análise, subscreve:

... estimulado pela ampla utilização das avaliações externas como instrumentos de qualificação da qualidade da educação, cabe ao professor, no exercício de sua profissão, [...] embasar-se nos fundamentos da pesquisa educacional, para identificar avanços e problemas pelos quais passa a [instituição de ensino] e, a partir desse diagnóstico, propor ações para melhorar o processo educativo. [Também há de se convir a necessidade de] um planejamento coletivo em que se utilizem os índices obtidos [nas] avaliações externas como mais um elemento de análise da realidade escolar, sem desconsiderar a realidade de cada aluno. (ENADE, 2017, Q.33, p.34).

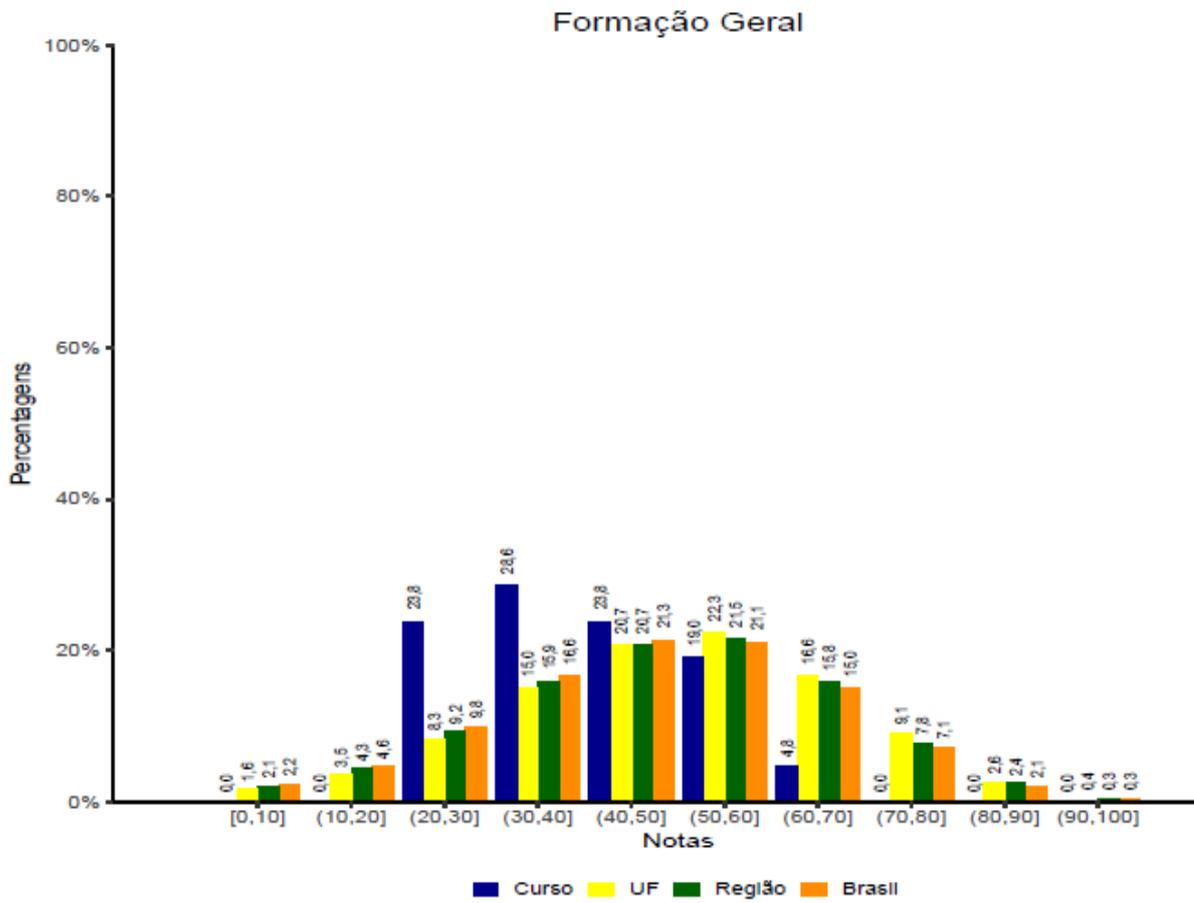
Nessa perspectiva, firma-se a existência de um trabalho coletivo e sistemático no UNIPAC/Barbacena, sobretudo, a cargo dos professores que lidam diretamente com os alunos, de modo a identificar pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem, o qual prima, sempre, pela eficiência educacional. E, como afirmado no trecho acima: para tal, não se pode “desconsiderar a realidade de cada aluno”, pois de acordo com as linhas metodológicas mais atuais, o mesmo se configura como ator de sua própria formação. Isto é, a tradicional ideia de que o conhecimento em sala de aula está centrado no professor como único detentor do conhecimento e o aluno como uma “folha em branco” tem dado, na atualidade, espaço para outra forma de pensar a educação. Vivemos em um momento no qual o aluno, com toda a sua bagagem pré-formada, utiliza-se desta como desencadeadora de processos mentais unos, que atuam diretamente nesse desenvolvimento autoral. A sala de aula passa-se a uma oficina de proposições estimulantes e desafiadoras, sendo efetivadas por uma relação de troca entre professor e aluno (um contato via mão dupla) em que ambos aprendem e se desenvolvem.



A partir das considerações e na voz do corpo dirigente e docente do UNIPAC/Barbacena, identifica-se que para se analisar os resultados obtidos no ENADE, ano de 2017, o atributo com valores de nota, não pode estar desvinculado da parte sem peso de nota, a qual compreende o “Questionário de Percepção” e o “Questionário do Estudante”. Incluiu-se na dimensão em discussão, julgando-se de extrema relevância, adentrar-se no projeto de “Nivelamento” - exigência imposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) às IES (tanto públicas, como privadas), com o intuito de diminuir a defasagem de conhecimentos dos alunos, necessária para acompanharem o ensino superior. Cada instituição tem a possibilidade de organizar o seu próprio “Programa” de acordo com o método e as disciplinas que preconiza. Como se verá ao longo, um questionário foi organizado especificamente para esta análise, estando restrito as impressões dos alunos que realizaram o ENADE 2017; mas também discussões serão levantadas a partir do relatório, objeto da pesquisa.

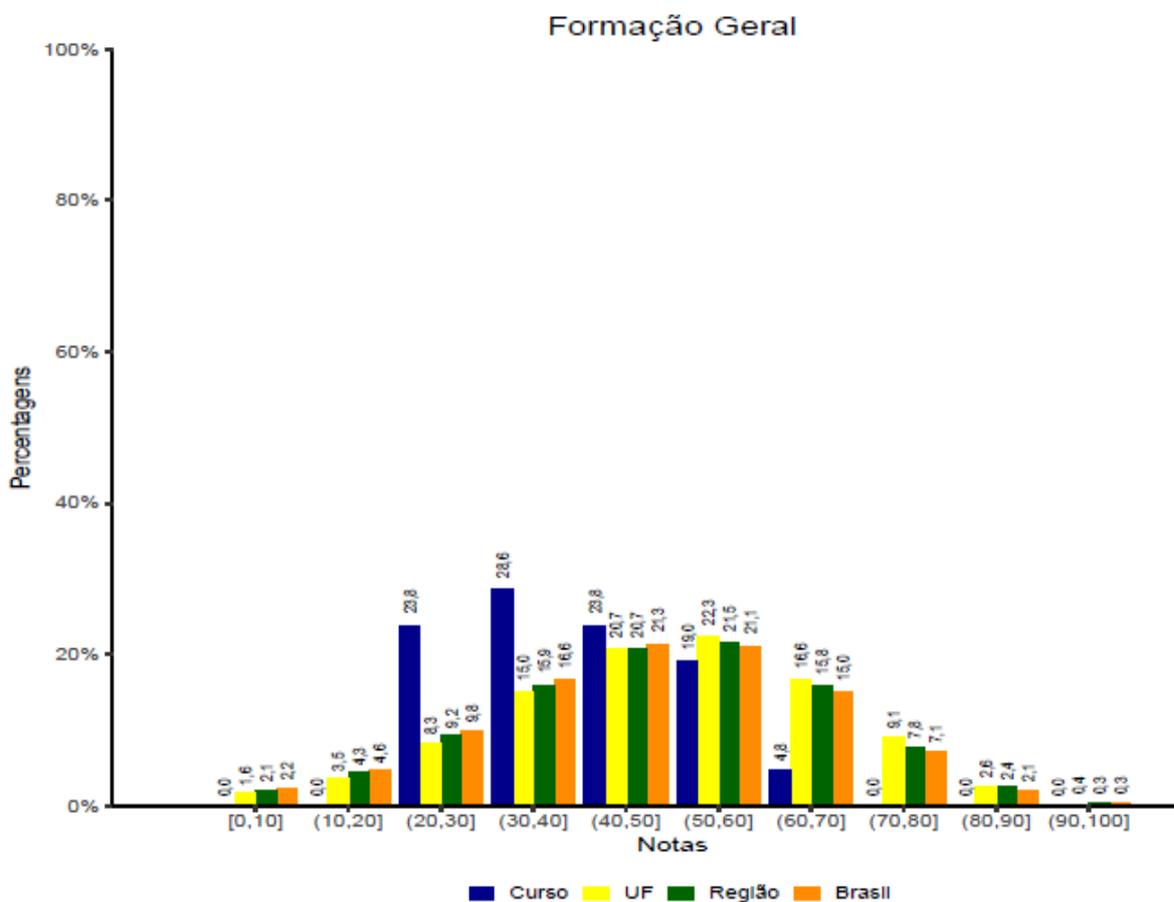
Na continuidade, a numeração seguinte apresenta dois GRÁFICOS com a distribuição das notas, por intervalo (10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita), nos dois componentes (Formação Geral e Específico - respectivamente), estando para o Curso, UF, Grande Região e Brasil.

**Gráfico 3** - Gráficos de distribuição de notas, por intervalo, ENADE/2017, Pedagogia.



Fonte: Relatório ENADE/2017, p.9.

**Gráfico 4** - Gráficos de distribuição de notas, por intervalo, ENADE/2017, Pedagogia.



Fonte: Relatório ENADE/2017, p.9.

Já as TABELAS 1 e 2 denotam um pequeno recorte que recai sobre o grau de dificuldade quanto à percepção dos estudantes sobre a prova aplicada (percentuais de repostas válidas) nos dois componentes (Formação Geral e Específico), para o Curso, UF, Grande Região e Brasil.

**Tabelas 1 e 2** - Percentuais de repostas quanto à percepção dos estudantes sobre a prova (grau de dificuldade), ENADE/2017, Pedagogia (licenciatura).



### Formação Geral

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	0,0	1,9	1,6	1,6
	Fácil.	14,3	3,8	3,9	3,7
	Médio.	52,4	51,0	52,3	51,2
	Difícil.	28,6	34,7	35,1	36,2
	Muito difícil.	4,8	8,5	7,1	7,3

### Formação Específica

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte do Componente Específico?	Muito fácil.	0,0	1,3	1,0	0,9
	Fácil.	9,5	5,2	5,0	5,1
	Médio.	76,2	55,5	55,8	55,4
	Difícil.	14,3	32,2	33,1	33,3
	Muito difícil.	0,0	5,8	5,2	5,3

Fonte: Relatório ENADE/2017, p.11.

O grifo acima, em amarelo, indica o maior índice, referente ao curso, segundo percepção dos alunos para com a dificuldade encontrada na realização da prova, julgado a nível “Médio”. Quanto ao componente de Formação Específica, atingiu-se 76,2 - um percentual que esteve acima das demais representações: UF, Grande Região e Brasil - coadunando com as notas em si, sendo as mesmas já relatadas. Observa-se que, quanto à percepção sobre a



parte de Formação Geral, o índice de nível “Difícil” subiu consideravelmente: de 14,3 para 28,6 - exatamente o dobro. Ainda assim, diferente da última elucubração, esse caso define-se como uma incoerência, visto que ao comparar-se com os resultados da UF, Grande Região e Brasil o índice é bem menor (28,6 / 34,7 / 35,1 / 36,2 respectivamente). A desconexão está entre este e os valores de nota (41,4 / 49,7 / 48,3 / 47,4 respectivamente), pois se o índice de dificuldade apontado pelo aluno foi mais baixo em comparação às unidades de análise, por que aparece a nota menor e não a maior? Ainda que inverso, o mesmo descompasso se repete na análise “Muito difícil” e “Fácil”.

Logo, para o próximo diagnóstico, considerar-se-á, juntamente aos índices apontados no relatório, também a experiência oriunda do convívio com os alunos em seus momentos de feitura de provas ao longo do curso, estando para além unicamente do ENADE - lembrando que esta colocação está para os “relatos” descritos em “Metodologia”.

Firma-se que o UNIPAC mantém uma política na qual...

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. (CARVALHO K., 2019, p.3).

Destaca-se, de igual modo, que a instituição desenvolve os padrões da “Taxonomia de Bloom”, os quais possibilitam a organização hierárquica dos processos cognitivos, seguindo os níveis de complexidade e que os processos avaliativos formais de caráter objetivo (em cada semestre letivo, de todos os conteúdos disciplinares), seguem o sistema de 5 opções de respostas, sendo similar ao ENADE, além da citação direta nas provas internas (uso de questões anteriores).

Assim, para além dos alunos em sua maioria (60% ou 13 alunos), firmarem que a dificuldade encontrada na realização da prova está na “Forma diferente de abordagem do conteúdo” (ENADE/2017, p. 12) - item a se



considerar, é claro (mas ações têm sido tecidas nesse sentido), podendo estar mais uma vez, para certo nível de contradição de resposta. Na continuidade, compreende-se que a “extensão da prova para o tempo de feitura” possui outro grau a se considerar. Ao atentar-se para os resultados presentes no relatório, (p. 11) ver-se-á o índice de 38,1 para “longa” e 14,3 para “muito longa”; essa somatória resulta em 52,4% que corresponde a 12 alunos. Ao se comparar com os percentuais da UF, Grande Região e Brasil que são respectivamente: 58,8 (29,5+29,3) / 53,0 (25,6+27,4) / 50,7 (24,5+26,2) - todas estão dentro da casa dos 50, havendo certa coerência da resposta entre as unidades, mas não dentro da melhor adequação, uma vez que a meta maior do resultado ENADE estaria em atingir o conceito máximo de “5” (ainda duas casas a subir). Já o índice tempo “adequado” esteve, respectivamente, para 47,6 / 33,7 / 38,7 / 40,4 perfazendo o grau mais alto no UNIPAC (47,6 % - 10 alunos). Em análise, compreende-se esse resultado, também, com certa incoerência, pois, embora não tenha sido a resposta que concentrou o maior número de alunos, ainda assim, o grau foi alto, visto que a mesma contraria a análise observada pela vivência, ou seja, as maiores reclamações dos discentes, em seus dias normais de prova, justamente, estão na “extensão da prova e seu tempo de feitura”. Como o acompanhamento no dia a dia constitui-se por uma incidência considerável de repetição, pondera-se está mais propícia ao acerto.

Ao ater sobre o fato de a maior nota do UNIPAC está para “Conteúdo de Formação Específica”, em análise identificam-se dois possíveis fatores: (i.) Tratam-se de conteúdos próprios da grade e, portanto, obrigatórios; (ii.) Os alunos optaram por este, como primeira leitura, estando mais descansados e, portanto, mais propícios a uma boa leitura, bem como sua necessária e correta interpretação. Já o conteúdo de “Formação Geral” está para uma grande extensão possível, não dando conta (certamente) de contemplá-lo, no todo, em sala de aula. Também é de significância ressaltar, os estudantes pertencerem a um curso noturno, no qual grande parte trabalha durante o dia, não tendo condições de acompanhar os noticiários e assimilar, com tanto vigor, os acontecimentos da atualidade (ação tão “cara” para a formação geral).



Voltando aos GRÁFICOS de 3 e 4, estes nos mostram, claramente, quais questões de maior e de menor acerto, bem como as de nota zero. Ver-se-á que para o “Componente Específico” a relação se constrói com um intervalo de 3 questões, até atingir o total das 30; no de “Formação Geral”, temos o computo de 1 (uma) única questão até atingir o total das 10. Em ambos, a nota zero perfaz tanto os primeiros intervalos, quanto o(s) último(s). Sabe-se que as questões discursivas estão alocadas na entrada de cada seguimento, portanto, as mesmas não apresentaram respostas corretas ou nem, ao menos, foram respondidas. Salienta-se que houve a pergunta ao aluno “Qual foi o tempo gasto (...) para concluir a prova” (p.12) - o UNIPAC deteve o maior índice entre os alunos que responderam “Quatro horas e não consegui terminar”. São eles, respectivamente: 23,8 / 12,1 / 10,0 / 9,6. “Entre três e quatro horas” foi o índice mais alto da resposta, estando para: 71,4 / 54,0 / 52,4 / 49,2 - respectivamente. Como já se tem identificado descompasso entre as respostas e a realidade efetiva, é possível tal fato perfazer esse item também. Nessas condições, firma-se o binômio “tempo e extensão” afetar diretamente e de modo negativo o resultado final. Obtém-se também que, especialmente, no intervalo da “Formação Geral”, a questão de número 8 (oito) passou a apresentar texto corrido, e não imagem, gráfico ou planilha como nas anteriores, levando desmotivação aos alunos para a leitura das questões finais (8, 9 e 10<sup>18</sup>, respectivamente) e a conseqüente nota zero. Conforme especialistas, a exemplo de Donis A. Dondis, pesquisadora de comunicação na Boston University School of Communication, a imagem é capaz de provocar “apelo visual”, sendo mais atrativa. Sobre a presença da imagem a referida autora ainda enfatiza: “É bastante provável que o alfabetismo visual venha a tornar-se [...] um dos paradigmas fundamentais da educação” e “a capacidade intelectual decorrente de um treinamento para criar e compreendê-la está se tornando uma necessidade vital [...]”. (DONDIS, 2007, p.27).

---

<sup>18</sup> Adverte-se que a questão 10, apresentou, sim, elucubrações imagéticas; mas não suficientes para trazerem o aluno de volta à concentração na leitura.



Quanto ao “Componente Específico” o último intervalo obteve nota zero; para além do já dissertado, inclui-se nas verificações que os erros estiveram em assuntos mais complexos do currículo como “Políticas de Financiamento” e a própria discussão quanto às “Avaliações Externas”, o que vem a confirmar que a visita ao assunto (aqui sendo exposto), é de grande valia, pois está entre as ações que trabalham para sanar, também, esta lacuna identificada.

Voltando-se à “falta de resposta” e/ou “nota zero” nas questões discursivas, atenta-se para o quadro no qual as instituições de ensino superior que objetivam desenvolver as habilidades necessárias a fim de formar um bom profissional, deparam-se com a dificuldade de leitura e escrita dos estudantes que concluíram o Ensino Médio e se ingressam no Ensino Superior - é o que se pode chamar de “letramento”, estando na política de “Nivelamento”, conforme já citado como dimensão de averiguação; o próprio ENADE tem como meta avaliar se esse atraso foi ou não superado no percurso da graduação - comprovar-se-á o exposto no relatório, conforme disposto na página 4 (quatro): “(iv.) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral”. Para tal continuidade investigativa, passar-se-á a uma verificação cultural dos alunos, o qual envolve seu contexto familiar. Assim, a TABELA 3 demonstra as respostas quanto ao grau de escolarização dos pais desses alunos, estando para o Curso, a UF, a Grande Região e o Brasil<sup>19</sup>.

**Tabela 3** - Recorte (Q4 e Q5) quanto as respostas do Questionário do Estudante.

---

<sup>19</sup> Expressa-se que a “Categoria Administrativa” e a “Organização Acadêmica”, também apresentadas nas tabelas, vêm sendo retiradas por uma questão de formatação do texto, estando na análise como um todo.



Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Brasil	
		Nota Média	%						
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	46,4	4,8	42,1	12,3	40,3	11,6	39,4	14,5
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	46,2	52,4	44,4	52,7	42,5	44,5	41,4	47,0
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	50,6	19,0	47,3	12,6	45,3	14,4	44,2	13,4
	Ensino médio.	47,6	19,0	48,2	16,4	46,1	21,2	44,9	18,2
	Ensino superior - Graduação.	-	0,0	49,7	4,9	46,8	6,9	45,1	5,6
	Pós-graduação.	46,5	4,8	53,3	1,0	52,2	1,4	49,5	1,4
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	44,5	9,5	41,8	9,7	39,8	9,6	38,6	11,4
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	43,5	47,6	44,4	47,9	42,4	42,1	41,2	43,7
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	48,0	19,0	46,5	14,8	44,6	15,8	43,5	15,0
	Ensino médio.	59,0	14,3	48,0	18,8	46,1	22,9	44,9	21,1
	Ensino superior - Graduação.	50,6	9,5	47,6	5,6	47,1	6,8	45,2	5,6
	Pós-graduação.	-	0,0	48,8	3,3	48,0	2,9	46,0	3,2

Fonte: Relatório ENADE/2017, Pedagogia (licenciatura), p.14.

Os trechos em destaque expõem uma realidade alarmante, ao compreender percentuais 0,0% para níveis de escolarização de graduação e pós-graduação. Em outras palavras, a grande maioria dos pais de nossos alunos cursou somente o 1º ciclo do Ensino Fundamental (52,4% para os pais e 47,6% para as mães), sendo estes alunos, então, em sua grande maioria, os desbravadores do nível superior no seio familiar. Visto isso, identificar-se-á, igualmente, (por um lado) uma mudança gradativa da sociedade brasileira, sendo os mesmos oriundos em nível de Ensino Médio da escola pública (100%), conforme apontado pelo Relatório (Q17, p.14). Em alternativa, também pode se tratar de alunos “oriundos de classes econômicas menos favorecidas”, conforme Relatório (Q8, p.13) o qual traz o seguinte questionamento: “Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?” - o maior percentual de nossos alunos (52,4%) assinalou a primeira opção: “Até 1,5 salário mínimo”.

Ainda dentro da mesma proposta de análise, o QUADRO 1, traz à tona o questionário (de cunho quali-quantitativo), conforme descrito em “Metodologia”,



bem como mais no início deste título; sendo ele aplicado aos discentes em momento posterior à prova, ano 2019. O mesmo, pretendeu averiguar, sob nova análise, as impressões dos alunos, sem o “peso emocional” que uma avaliação acaba por acarretar, aos discentes, no momento de sua feitura real; especialmente em uma avaliação com o peso ENADE. No recorte deste quadro destaca-se, então, o fator “Nivelamento”

Conforme também já narrado, ele compõe-se de 6 questões (5 fechadas e 1 aberta); as respostas objetivas estiveram em marcar: grau satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório; não houve identificação de nomes. Também se atenta para o fato de que este passo foi dado pelos próprios alunos, isto é, o questionário foi desenvolvido e aplicado pelos estudantes, concluintes do curso no ano de 2019, estando relacionado ao TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, dos mesmos.

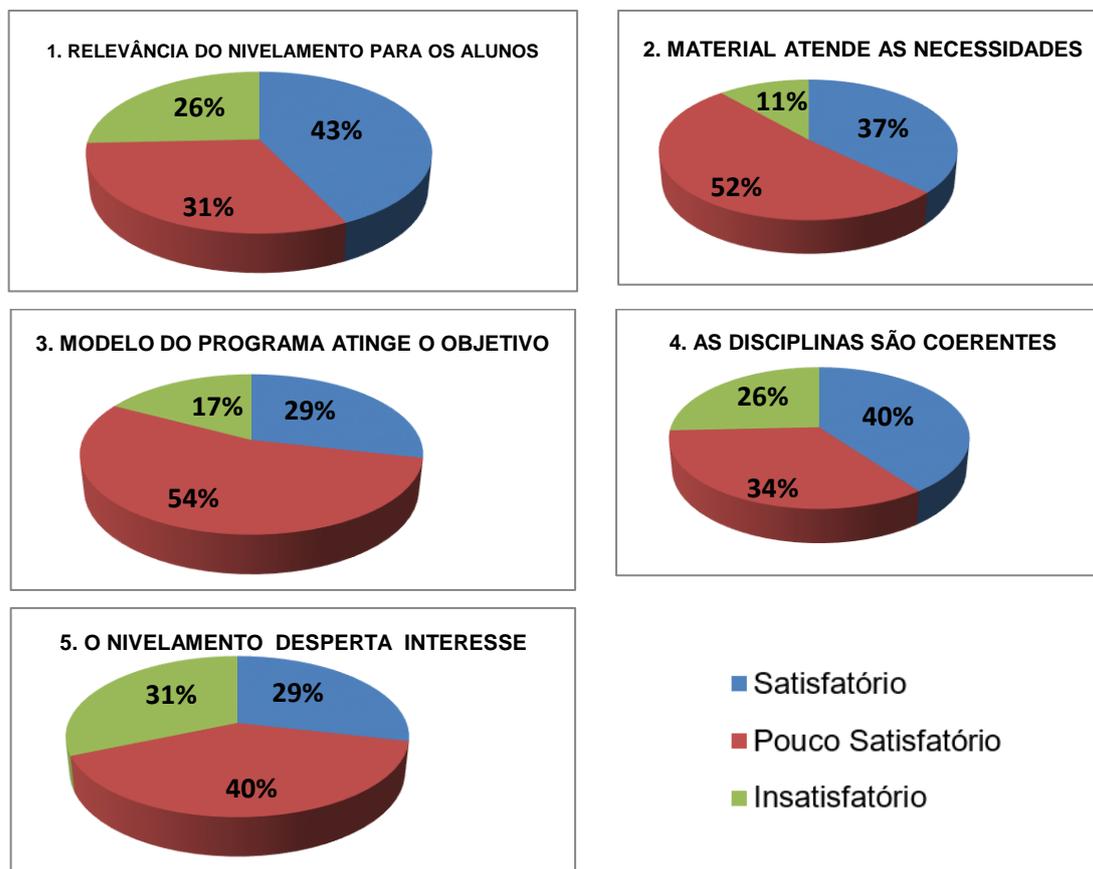
**Quadro 1** - Questionário aplicado, em 2019, aos estudantes concluintes de 2017.

<b>Questões Objetivas</b>	
1	Na sua opinião, o nivelamento universitário é relevante para a sua formação?
2	O material indicado para estudo atende as necessidades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem?
3	O modelo do programa atingiu o objetivo de trabalhar em uma possível defasagem apresentada por você?
4	As disciplinas cursadas por você foram coerentes com a preparação para o letramento acadêmico?
5	A metodologia de ensino do Programa de Nivelamento despertou interesse em todos os alunos de modo a realizarem as atividades propostas pelas respectivas disciplinas abordadas?
<b>Questão Discursiva</b>	
6	Relate como você avalia a sua participação nas propostas solicitadas pelo Programa de Nivelamento e como você sugeria ou recomendaria que o mesmo fosse ofertado.

Fonte: Questionário desenvolvido e aplicado pelos estudantes, concluintes no ano de 2019.

De antemão, o GRÁFICOS 5 a 9 (na sequência) apresenta o demonstrativo inerente às respostas às 5 questões objetivas do QUADRO 6. Desta análise, em 1 e 4, verifica-se que a maioria dos alunos entendem ter sido “satisfatório”, com percentuais de 43% e 40%, respectivamente. Em 2, 3 e 5, a maioria dos alunos anuem ter sido “pouco satisfatório”, com percentuais de 52%, 54% e 40%, respectivamente.

**Gráficos 5 a 9** - Conjunto de gráficos referente às respostas aplicadas quanto ao questionário do QUADRO 6, aos estudantes concluintes do curso de 2017.



Fonte: Gráficos desenvolvidos pelos estudantes concluintes do curso, ano 2019.

Quanto à questão de número 6, discursiva, os alunos relataram que acabam por utilizar o “Nivelamento” como quesito de nota para outras disciplinas - como de fato, somar “pontos-bônus à média final de disciplinas correlatas da estrutura curricular”, conforme apresenta Renata Carvalho R. e Roberto Filho (2013, p.5) estão entre as principais ações que vêm sendo desenvolvidas por todo o Brasil. Segundo os autores, além dessa, duas outras também se destacam: “Horas registradas como atividades complementares” e “Aprovação na atividade como pré-requisito de disciplina do curso; enquanto a sugestão dada pelos alunos, concentrou-se na opinião de “ofertar o referido programa através



de aulas presenciais, com metodologias mais atrativas de não (necessariamente à distância)”. Renata Carvalho R. e Roberto Filho ressaltam que a modalidade EAD está para uma tendência da atualidade. Isso ocorre, porque “os alunos são, hoje, nativos digitais da linguagem dos computadores”; “se comunicam e compartilham os saberes mais rapidamente por intermédio [delas]”, incluindo os aparelhos móveis. Ainda assim, ao racionar essa afirmação com a preferência expressada pelos discentes da pesquisa, há de se convir que os relacionamentos presenciais do processo de ensino-aprendizagem não deixam de, ainda, estarem no interesse de quem aprende. Junto a esta atenção e ainda à luz de Carvalho R. e Filho, o QUADRO 2 (apresentado na sequência) traz um resumo dos métodos que mais vêm se aplicando nos Programas de Nivelamento entre as IES no Brasil:

**Quadro 2** - Métodos de nivelamento, por tipo de ação, mais utilizados no Brasil.

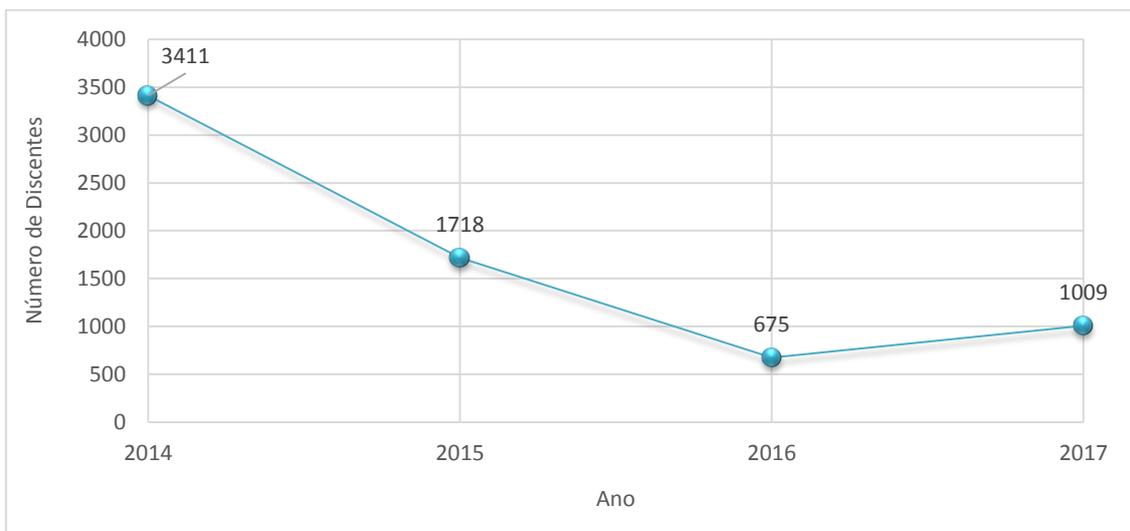
Tipo	Descrição das ações divulgadas	
Escolha de métodos	Publicações com conteúdos programáticos	Livros impressos de baixo custo com conteúdos e exercícios de língua portuguesa e matemática.
		Videoaulas disponibilizadas no <i>Youtube</i> .
		Vídeo aulas disponibilizadas no ambiente AVA (acessíveis, inclusive para celulares e <i>tablets</i> ).
	Atividades presenciais	Plantão de dúvidas (presencial).
		Resgate de conteúdos em disciplinas específicas.
		Cursos presenciais (preferencialmente, gratuitos).
Atividades à distância		Curso <i>on line</i> (preferencialmente, gratuitos).
		Curso <i>on line</i> no portal AVA com videoaulas, conteúdo para imprimir e tutoria para esclarecimento de dúvidas.

Fonte: Carvalho e Filho (2013, p.4).

Estar atento ao que tem acontecido em outras instâncias, além da compreensão da própria unidade como um todo, visto a instituição agrupar muitos cursos, bem como de unidades, avalia-se como primordial. Atender aos alunos com a modalidade unicamente presencial para o Programa de Nivelamento, entre outros fatores, esbarra em questões econômicas - eis, conforme aponta o próprio quadro, a parcela fracionada entre ensino presencial e à distância, sendo o formato aplicado, igualmente, no UNIPAC.

Para finalização, o GRÁFICO seguinte (n.º 9) apresenta o demonstrativo emitido pela Biblioteca do UNIPAC:

**Gráfico 10** - Relatório: afluxo alunos ao acervo, Biblioteca São Tomás de Aquino, UNIPAC.



Fonte: Gráfico da autora, 2020; Consulta 2019.

Na leitura do Gráfico, identificamos o quantifica anual de alunos que frequentam o acervo da Biblioteca emitido por ano, estando no recorte de 2014 a 2017. Embora não contenha uma emissão realizada, especificamente, sobre a turma em análise, é possível identificar a linha desse fluxo, em constante movimentação, acentuando-se mais para o declive do que para o aclave. De certo, o incentivo à leitura é de grande valia, necessitando de uma política mais cuidadosa para esse fim. Sobre a infraestrutura ofertada pela instituição, o Relatório, em suas páginas 15 e 16, identifica valores elevados referentes à avaliação dada pelos concluintes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Estando no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, campus Barbacena, curso Pedagogia, o presente estudo cingiu como proposta a análise do relatório do ENADE/2017, com amostragem de 22 (vinte e dois) alunos concluintes, situando 1 (um) ausente no momento da prova. Esta, ocorreu no dia 26, do mês de novembro de 2017 e obteve “Conceito 3”.

Para tanto, apresentou como processo metodológico a “meta-avaliação somativa” - este ato de estudar uma avaliação, teve como fim a coadjuvação quanto o lapidar e o aprimorar das políticas e ações institucionais, por meio de uma atenção e ação constante e sistematizada em prol de um melhor resultado da IES, frente ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes que a ela estão vinculados. O referido processo, afeito ao Ministério da Educação e, cuja aplicação da prova está sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), resulta na própria qualificação do curso; o que nos leva a significância do estudo em pauta.

Nessa perspectiva, firmou-se a existência de um trabalho coletivo e sistemático no UNIPAC/Barbacena, a cargo dos dirigentes, bem como dos professores que lidam diretamente com os alunos, de modo a identificar pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem, o qual prima, sempre, pela eficiência educacional - é neste contexto que foi firmado como recurso técnico de coleta de dados três parâmetros que trouxeram ao estudo um ar identitário próprio: pesquisa “documental”, “questionário” e “relatos institucionais”.

Observa-se que uma próxima prova será aplicada aos concluintes deste ano, 2020 - sendo um processo em constante afluxo, o qual, o estudo reconhece, não ter sido capaz de esgotar a dimensão do tema (longe de ser esta a pretensão), mas, o passo dado já forneceu bases apuradas quanto à compreensão e segurança do assunto em pauta - uma responsabilidade de todo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n.º 14, de 3 de jan. de 2020. *Diário Oficial*, Brasília, 6 jan. 2020. Seção 1, p. 1-1.



- BRASIL, MEC- Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal (Biênio 2017-2018), Coordenação de Edições Técnicas. Atualizada até junho de 2018. 58 p.
- BRASIL, MEC - Ministério da Educação e Cultura. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório do Curso.** Pedagogia (Licenciatura). Universidade Presidente Antônio Carlos. Barbacena, 2017. Disponível: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>>. Acesso: 01maio2020.
- CARVALHO K., Kécia Maria. **Os desafios dos novos instrumentos de avaliação e o reflexo na aprendizagem.** UNIPAC: Barbacena, 2019.
- CARVALHO R., Renata Innecco Bittencourt; FILHO, Roberto Freitas. **Nivelamentos no Ensino Superior: em Busca de Caminhos Possíveis.** Centro Universitário de Brasília- UniCEUB: Repertório Institucional, 2013.
- DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes. 2007.
- ELLIOT, Lígia Gomes. **Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação.** Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011.
- INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. Acesso 11 maio 2020.
- OLIVEIRA, Rosy Mara (org.). **Manual para Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.** 5ª ed. Barbacena: UNIPAC, 2017.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática.** 17ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.
- ROSA, M. R; BALENA, M. R. A avaliação institucional externa como fonte de informações para a gestão universitária. **3º Simpósio Avaliação da Educação Superior.** Avalies. p. 2-14. Florianópolis, SC. 05 e 06 set. 2017.
- SCRIVEN, M. **Dicionário de sinônimos de avaliação.** 4. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1991.
- SCRIVEN, M. **Evaluation checklists.** Michigan: Western Michigan University, 2007.

Submissão: Novembro 2020

Publicação: Julho 2021